



Horizonte v. 9, n. 23, out./dez. 2011

Dossiê: Panorama Religioso Brasileiro

Dossier: Brazilian Religious Landscape

Antonio Geraldo Cantarela *
Editor

Neste último Natal, contamos sete anos da morte de Alberto Antoniazzi, um dos fundadores de Horizonte e grande incentivador das pesquisas na área da Teologia e das Ciências da Religião. Sua produção acadêmica foi invejável. Mas não é hora de tecer-lhe os merecidos louvores. Lembro Alberto Antoniazzi por causa de suas análises sobre o campo religioso brasileiro, a partir dos dados do Censo 2000. Sua pergunta – **Por que o panorama religioso no Brasil mudou tanto?** – aparece em periódicos e como título de livro (São Paulo: Paulus, 2004). Foi sua derradeira contribuição para a academia. Ainda que não disponhamos de dados do Censo IBGE-2010 sobre religião (Horizonte dedicará seu terceiro número de 2012 a isso), a pergunta de Antoniazzi certamente ressoa nas atuais discussões sobre o assunto. Por agora, um aperitivo (bem substancioso) sobre o tema.

O **Editorial** deste número, escrito por Eduardo Hoornaert, delinea alguns horizontes que condicionam nossa compreensão do fato religioso: religião não é conhecimento, religião não é representação, religião pertence ao sistema neural da pessoa, religião não serve para explicar nada, o caminho para Deus passa por imaginações e afetos.

Os três primeiros artigos do **Dossiê** abordam aspectos teóricos e estatísticos acerca do campo religioso brasileiro. Marcelo Neri e Luísa Coutinho de Melo assinam o primeiro artigo: *Novo Mapa das Religiões*. Com base em microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), de 2003 e 2009, realizada pelo IBGE, estudam algumas relações entre economia e religiosidade num contexto de expansão econômica; destacam, entre outros aspectos, a queda do número de católicos, a expansão do pentecostalismo, a participação das mulheres e dos jovens na esfera da religião.

* Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2010). Professor Adjunto da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Departamento de Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br.

O dossiê traz em seguida a contribuição de Lemuel Guerra: *A interpretação de fenômenos religiosos contemporâneos a partir de Weber: notas inspiradas em uma leitura crítica do Novo Mapa das Religiões*. Como o título indica, o artigo chama a atenção para equívocos comuns ligados à leitura de Weber e tece críticas à análise proposta pelo artigo *Novo Mapa das Religiões*.

A partir dos dados sobre religião da POF/IBGE 2009, publicados em recente estudo da Fundação Getúlio Vargas, Mauro Passos, Paola La Guardia Zorzin e Daniel Rocha destacam o movimento de expansão ou de declínio de algumas religiões; analisam as conclusões do estudo da FGV e discutem *O que (não) dizem os números*, ou “as possibilidades e limites do uso dos dados estatísticos para a compreensão do campo religioso brasileiro”.

Paula e Adriana Miranda-Ribeiro estudam a participação de jovens nas cerimônias religiosas e nas expressões domésticas da religiosidade. Partindo dessa pesquisa, e em confronto com dados do Censo 2000 sobre o município de Ribeirão das Neves, MG, apontam aspectos que vão *Para além da filiação religiosa*.

Artur César Isaiá investiga o posicionamento de alguns intelectuais da Umbanda, da primeira metade do século XX, em sua busca por conciliar *Umbanda, magia e religião*.

O artigo de Marcelo Camurça – *Cosmologia e estrutura de longo curso do catolicismo na dinâmica da modernidade* – intenta detectar, a partir da leitura da cosmologia católica na sua intervenção pública, condutas e comportamentos pelos quais o catolicismo se faz presente na modernidade.

O trabalho de Irene Dias Oliveira e Rafael Lino Rosa busca inserir o leitor no universo do catolicismo popular do povo goiano, a partir do culto a Deus Pai (Divino Pai Eterno), em Trindade, do Deus Filho (Senhor Bom Jesus dos Passos), na Cidade de Goiás, e do Espírito Santo (Festa das Cavalhadas), em Pirenópolis.

O artigo de Wilhelm Wachholz aborda a questão das *Identidades brasileiras e seus exclusivismos*. No processo de sua construção, tais identidades foram construídas não no isolamento, mas nas relações, marcadas pela dinâmica dos contrastes e negações mútuas. Daí seus discursos bipolares e seu caráter anti-ecumênico.

Na seção de **Temática Livre**, o leitor encontrará cinco artigos, com temas variados, dois deles internacionais.

Domingos Salgado de Sousa, em *Modernidade, cultura e religião na ordem política e social do Japão*, apresenta alguns traços singulares da cultura japonesa, de caráter etnocêntrico, presentes na configuração da realidade sociopolítica do Japão, e à função que a religião aí desempenha.

No artigo *El destino de las nuevas sociedades industrialies está sólo en nuestras manos*, o filósofo catalão Marià Corbí questiona algumas interpretações sobre seu pensamento expressas no artigo de Alberto da Silva Moreira, *Religiosidade laica: uma introdução ao pensamento de Marià Corbí* (publicado em *Horizonte*, v. 8, n. 19, out./dez. 2010, p. 21-40).

Dois artigos da seção trazem à discussão o ensino religioso escolar. Faustino Teixeira, em *O “ensino do religioso” e as Ciências da Religião*, discute a questão do ensino religioso na escola pública na perspectiva das ciências da religião, como um aporte capaz de enriquecer a disciplina escolar com a dinâmica da transversalidade e do aprendizado frente ao patrimônio religioso do outro. Sérgio Junqueira e Lídia Kadlubitski, a partir de uma pesquisa com alunos de um curso de Pedagogia de Curitiba, PR, analisam *Uma experiência de formação inicial de professores a partir da perspectiva da diversidade cultural*.

Em *A religião em cena: perspectivas de investigações*, Douglas da Conceição coloca a questão epistemológica acerca da pertinência das pesquisas sobre o fato religioso, enquanto elemento cultural indispensável à compreensão da humanidade do homem.

Duas **Comunicações** enriquecem este número. As reflexões de Robson Gomes, *Do santuário de Trindade ao jornal “Santuário de Trindade”*, abordam as mudanças de posicionamento religioso dos primeiros missionários redentoristas alemães em Goiás. A comunicação de Lenny Francis Campos Alvarenga e Cláudio Herbert Nina e Silva, a partir da leitura de Canclini, Mariano e Prandi, traz à discussão a pergunta: *Pode-se falar em Religião pós-moderna no Brasil?*

Não deixem de conferir também nossas quatro **Resenhas**: R. Coppe Caldeira, M.C. Bingemer, J.B. Libanio, A.R. Martins. A nominata de 2011 está publicada ao final.

Aos leitores de *Horizonte*, bom proveito.